

O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS AUTISTAS: CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

THE SCHOOLING PROCESS OF AUTISTIC STUDENTS: CONCEPTIONS OF EDUCATION PROFESSIONALS

francisco.andre.souza05@aluno.ifce.edu.br

FRANCISCO ANDRÉ SOUZA RIOS

Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE.

RESUMO

O processo de escolarização de pessoas com deficiência (PCDs) tem sido destaque nas produções de pesquisadores e estudiosos da educação e psicologia educacional dos últimos anos. Aliado a isso, a ocorrência crescente de educandos com autismo em salas de aulas regulares se manifesta como desafios para os profissionais da educação diante das diversas situações no processo de ensino e aprendizagem. Essa demanda exige uma preparação eficaz e organizada do corpo docente, como um dos reflexos dos caminhos que a escola tem tomado diante de exigências das transformações sociais e econômicas. À vista disso, o objetivo desta investigação visa avaliar os possíveis desafios dos gestores escolares e de psicopedagogos no que tange a articulação dos professores e alunos autistas em suas readaptações à modalidade presencial de ensino no contexto pós-pandemia da Covid-19, a fim de oportunizar aos participantes reflexões acerca do ensino como forma de propor algumas atividades adaptadas e inclusivas na instituição concedente. A investigação consiste em um estudo descritivo-exploratório, executado com uso de grupos focais e entrevistas semiestruturadas com a gestão escolar e psicopedagogos de uma escola situada no município de Marco no interior do Ceará. Através das execuções, visou-se a reunião das contribuições pedagógicas proferidas pelos participantes com a socialização de estratégias metodológicas e didáticas com vistas a implementá-las na escola-campo. Os resultados deste trabalho apontam que não há o arcabouço teórico-prático suficiente do corpo docente que aborda o processo de ensino e aprendizagem adaptado para esses estudantes, existindo, portanto, uma lacuna no ensino de formação inicial e continuada dos profissionais que direcione a construção do conhecimento nessa área. Esse estudo revela também que o planejamento da gestão escolar no processo educativo é essencial para a promoção de uma aprendizagem eficaz e construtiva entre esses estudantes e seus professores, uma vez que as estratégias utilizadas devem considerar a especificidade individual do alunado. Com os resultados, conclui-se que as estratégias de ensino coletadas dos envolvidos podem ser adaptadas para a inclusão de discentes autistas, e que precisam constar no currículo escolar das instituições de ensino, de modo que esse público tenha seu direito de aprendizado garantido com abordagens pedagógicas mais direcionadas, favorecendo, assim, a aplicação de políticas públicas inclusivas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Inclusão; Políticas Públicas.

ABSTRACT

The process of educating people with disabilities (PWDs) has been highlighted in the productions of researchers and scholars of education and educational psychology in recent years. In addition, the increasing occurrence of students with autism in regular classrooms presents challenges for education professionals in view of the different situations in the teaching and learning process. This demand requires effective and organized preparation of the teaching staff, as one of the reflections of the paths that the school has taken in the face of the demands of social and economic transformations. In view of this, the objective of this research aims to evaluate the possible challenges for school managers and psychopedagogues regarding the articulation of teachers and autistic students in their readaptation to the in-person teaching modality in the post-COVID-19 pandemic context, in order to provide participants with the opportunity to reflect on teaching as a way of proposing some adapted and inclusive activities in the granting institution. The research consists of a descriptive-exploratory study, carried out using focus groups and semi-structured interviews with school management and psychopedagogues of a school located in the municipality of Marco, in the interior of Ceará. Through the executions, the aim was to gather the pedagogical contributions made by the participants with the socialization of methodological and didactic strategies with a view to implementing them in the field school. The results of this work indicate that there is not a sufficient theoretical-practical framework of the teaching staff that addresses the teaching and learning process adapted for these students, therefore there is a gap in the teaching of initial and continuing education of professionals that directs the construction of knowledge in this area. This study also reveals that the planning of school management in the educational process is essential to promote effective and constructive learning among these students and their teachers, since the strategies used must consider the individual specificity of the students. Based on the results, it is concluded that the teaching strategies collected from those involved can be adapted for the inclusion of autistic students, and that they need to be included in the school curriculum of educational institutions, so that this public has its right to learning guaranteed with more targeted pedagogical approaches, thus favoring the application of inclusive public policies.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Inclusion; Public Policies.

INTRODUÇÃO

O TEA (Transtorno do Espectro Autista), está cada vez mais presente em nossa sociedade. Segundo o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais Anísio Teixeira), considerando os números de matrículas especiais no total de 1.771.430 indivíduos, cerca de 35,9% delas correspondem ao diagnóstico de autismo em 2023. Essa prevalência de alunos com deficiência tem progredido de forma exponencial, como pode ser visto, em 2022, o percentual de matrículas especiais em classes comuns do Ensino Básico era de 94,2%, que passou a atingir 95% no ano seguinte (Brasil, 2024).

Nesse âmbito, a realidade pode refletir em dados ainda maiores, uma vez que os diagnósticos de pacientes com TEA não abrangem a totalidade dos envolvidos, ademais, quando realizados, ocorrem de forma tardia: “no Brasil, o diagnóstico é feito, em média,

entre os cinco e os sete anos de idade” (Silveira, 2023, não paginado). Esse atraso na identificação dos distúrbios neurológicos se concretiza devido a ausência da aplicação de políticas públicas eficazes para o aperfeiçoamento dos profissionais da saúde e da educação no que tange o conhecimento das singularidades, assim como o incentivo dos pais e outros responsáveis em acompanhar a criança nos procedimentos médicos de identificação dos transtornos.

Diante dessa realidade, o prazo para a intervenção médica e pedagógica também se manifesta tardiamente. Isso se torna bastante nocivo aos alunos com TEA, uma vez que nos primeiros anos de vida, muitas limitações oriundas do autismo podem ser mitigadas ou até mesmo solucionadas com o tratamento adequado. Para tanto, os profissionais que atuam diretamente com esse público devem receber a capacitação adequada que atenda as necessidades dele, o que torna o trabalho da gestão escolar e dos psicopedagogos mais desafiador.

Quando se analisa a definição “deficiência”, refere-se a uma condição em que os indivíduos apresentam uma lesão física, sensorial ou intelectual (Simões, 2019). seguindo essa premissa, há diferentes tipologias derivadas dessas condições, se manifestando como físicas, visuais, auditivas, intelectuais, psicossociais e múltiplas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) traduz o termo deficiência intelectual (DI), antes associada à nomeação de retardo mental, como “uma capacidade significativamente reduzida de compreender informações novas ou complexas e de aprender e aplicar novas habilidades – inteligência prejudicada.” (Pereira, 2020, p. 3).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA)¹ é caracterizado pela deficiência na linguagem; seja ela visual, sinalizada, oral *etc*; na concentração reduzida em atividades fora da esfera estreita de seus interesses individuais; na dificuldade de adaptação às mudanças repentinas e na prevalência de hiperfocos diante de situações que são do interesse do autista (OMS, 2020). Dessa forma, conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM 5, 2014) a caracterização de uma pessoa com autismo ocorre pelo comprometimento de três fatores principais: interação social, comunicação e comportamento.

Diante dos efeitos da contaminação do coronavírus em 2020, surgiu a necessidade do da quarentena com isolamento social, ocasionando a suspensão temporária do ensino

¹ Refere-se a um grupo de transtornos que envolvem o autismo, a Síndrome de Asperger, e o transtorno global ou invasivo do desenvolvimento sem outra especificação.

presencial para o remoto. Durante dois anos nessa modalidade (2020-2022), percebeu-se que os educandos não se adaptaram rapidamente a esse ritmo de ensino, devido ao fato de que o universo digital está condicionado à realidade das faixas etárias infantojuvenis em termos de entretenimento e ludicidade. (Araújo *et al*, 2022). Como consequência, o retorno às salas de aula se mostrou bastante dificultoso, tendo em vista que o arcabouço teórico abordado durante o ensino à distância não foi muito aproveitado, além disso, as estratégias metodológicas contidas nos centros educativos da atualidade ainda não estão adaptadas ao universo das novas gerações de alunos.

Muito embora o ensino envolvendo dispositivos digitais se pautem em atividades práticas, não se detendo apenas ao ensino tradicional ou à perspectiva teórica, ainda possui empecilhos inerentes à utilização de estratégias metodológicas com a finalidade de transformar esse aprendizado eficiente em movimento. No entanto, quando se refere à apropriação do conteúdo por parte dos alunos com singularidades especializadas, esses desafios se tornam ainda maiores.

Nesse sentido, como objetivo geral desta investigação, buscou-se avaliar os possíveis desafios dos profissionais da educação na inclusão de alunos autistas no período pós-pandemia da *Covid-19*. Nessa óptica, para os objetivos específicos, propôs-se identificar as problemáticas no que tange a articulação gestão-psicopedagogos-professores quanto à readaptação docente no retorno ao ensino presencial com o público autista e compreender os diferentes posicionamentos da equipe multiprofissional pedagógica, presente na instituição de ensino, no que se refere à inclusão dos discentes com TEA.

METODOLOGIA

O caminho metodológico da presente investigação é de cunho qualitativo, uma vez que, concordando com Silveira e Córdova (2012), objetiva-se apropriar-se da compreensão de uma tribo ou agente social, em que segue a uma linha de ações de descrever, compreender e explicar um determinado fato social e suas consequências nos indivíduos envolvidos.

Este estudo possui natureza básica ou fundamental, haja visto que possui como principal fim a produção de saberes para a ciência sem que estes tenham uma aplicação prática previamente descrita (Bauer, 2000). Quanto à metodologia científica, abordou-se o Método Indutivo, uma vez que, partindo de percepções específicas dos participantes, coletou-se premissas gerais sobre o fato investigado (Lakatos, 1991).

Com referência à tipologia de estudo, adotou-se o tipo descritivo-exploratório, a saber, conforme Gil (2008), pesquisas com a modalidade descritiva, têm como foco principal descrever as peculiaridades de determinadas manifestações investigadas, bem como determinar as possíveis relações entre distintas variáveis. Ademais, consoante o autor, ponderando a modalidade descritiva, determinadas pesquisas podem apresentar também uma abordagem mais inovadora acerca da problemática em estudo, partindo para o conceito de pesquisas exploratórias.

A investigação foi realizada em uma escola de um município no interior cearense. Os sujeitos envolvidos foram os gestores escolares e psicopedagogos em serviço no período de realização da pesquisa. Os indivíduos que não foram alvo dessa pesquisa, eram aqueles profissionais, os quais não estariam atuando de forma direta com o público-alvo e que não caberiam diretamente nos objetivos do estudo, por não terem vivido tantas experiências no decurso pedagógico, que poderiam contribuir para os resultados da pesquisa.

A reunião das informações se concretizou através de grupos focais (GFs), objetivando compilar, de forma compartilhada e socializada, as informações relevantes à trajetória pedagógica dos participantes relativas à comunidade autista e suas visões de médio a longo prazo. Para tanto, foram agrupados em dois encontros: o primeiro destinado à gestão escolar e o último direcionado a duas psicopedagogas.

O processo de análise das informações obtidas nas entrevistas foi realizado recorrendo-se à técnica de análise de conteúdo temática por frequência (Bardin, 2011). Seguiu três etapas, assim definidas: na primeira delas, denominada pré-análise, foi realizada uma leitura exploratória dos encontros com o intuito de compreender o cenário que se encontram os relatos; na etapa seguinte foi feita uma exploração do material, onde o trabalho foi revisitado para a realização dos recortes do texto com a finalidade de estabelecer as categorias de análise. Na fase de tratamento e interpretação dos dados, duas categorias analíticas principais foram definidas, assim como as subcategorias, criadas a partir dos discursos proferidos pelos participantes, que foram interpretadas e analisadas. Para apresentação das categorias e dos resultados encontrados, recorreu-se à construção de dois gráficos (gráficos 1 e 2) para cada categoria.

Em acordo com as normas éticas, a presente pesquisa observou aquilo que se apresenta nas resoluções do Conselho Nacional de Saúde/CNS de números 466/2012 e 510/2016. Ambas as resoluções tratam da importância ética no âmbito de pesquisas cujo objeto de estudo sejam os seres humanos, em que devem ser resguardadas a liberdade, dignidade e autonomia, para garantir os direitos e deveres dos participantes cidadãos

perante as pesquisas. Nesse sentido, todos os sujeitos foram informados do caráter voluntário e sigiloso da presente investigação e, cientes dos danos e benefícios do trabalho, foram favoráveis à livre participação, por meio das assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a execução dos grupos focais, foi observado que os participantes possuem uma grande bagagem curricular, no entanto, quando se trata do arcabouço teórico-prático especializado para alunos com autismo, há apenas a formação de Psicopedagogia, esta não tendo direcionamento prático específico para o alunado autista. Quanto ao tempo de experiência, revelou-se que ambos os envolvidos têm longas trajetórias profissionais, tanto na docência, como na atuação psicopedagógica e/ou gestão escolar, o que reflete no maior contato deles com o autismo durante esse tempo.

No que se refere às dificuldades dos alunos com TEA, os participantes concordaram que a maior delas se encontra no âmbito da interação social, a qual se manifesta devido às limitações provenientes do transtorno. Esse empecilho, segundo os envolvidos, é exponenciado pela ausência de adaptações físicas nas salas de aula regulares, em especial na redução da quantidade de alunos; além do apoio dos outros colegas de classe, dos familiares e dos demais gestores. Para mitigar esses impasses, os profissionais sugeriram que o suporte pedagógico se mostra como alternativa eficaz para a execução de estratégias metodológicas e didáticas, por meio das quais se permita um ambiente educativo mais inclusivo e menos preconceituoso.

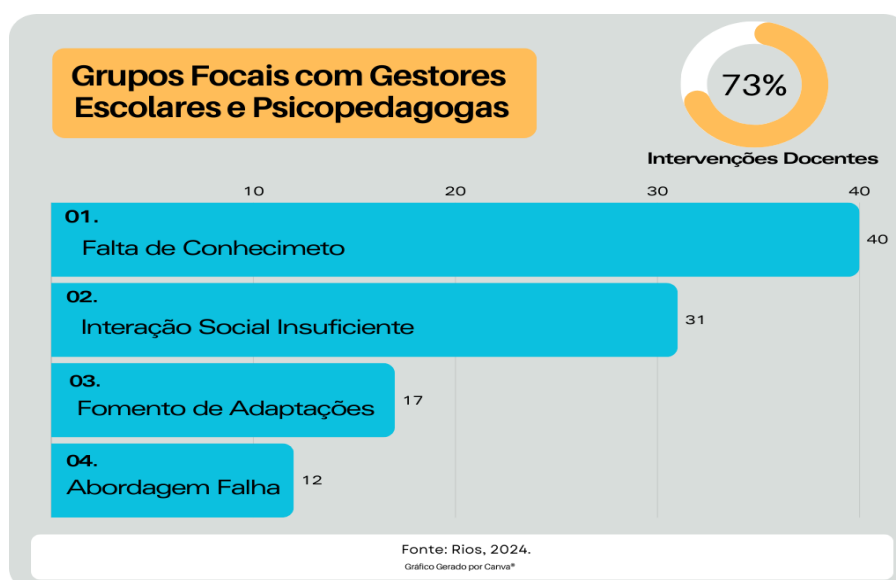
Quando se trata das dificuldades dos professores e demais membros da educação, os especialistas entenderam que as carências na formação adequada para atender as necessidades dos educandos com autismo é evidente na educação atual. Através de uma orientação precisa e direcionada para o TEA, faz-se possível que os professores realizem as devidas adaptações em sala de aula, bem como possa entender como funciona o cérebro deles, com vistas a intermediar o ensino diante das reações e comportamentos atípicos. Outro fator explorado diz respeito à interação família-gestão-professor, a qual deve ser muito estreita e dialogada, prevenindo possíveis lacunas comunicativas durante o processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, as entrevistadas apontaram para o desenvolvimento da empatia e solidariedade na interação amistosa com a turma, como forma de facilitar a comunicação professor-aluno e aluno-aluno; além do conhecimento necessário e preciso do transtorno para que, assim, possa promover adaptações físicas e no ritmo de estudos.

Diante desse cenário, surgiu uma reflexão: *Os alunos com autismo recebem as orientações e o acompanhamento adequado para o mercado de trabalho e/ou vida em sociedade?* As opiniões dos participantes se mostraram muito desanimadoras, visto que, a totalidade dos envolvidos, segundo os especialistas, não está habilitada para o mercado de trabalho, muito menos para a vida em sociedade de forma equitativa. São poucos os alunos autistas que conseguem concluir a etapa básica de ensino devido ao ritmo de estudos tradicional sem adaptações, o que desmotiva aqueles que conseguem concluir o ensino médio a ingressar no ensino superior e no universo do trabalho. Os fatores que impulsionam essas problemáticas, consoantes os relatos das participantes, estão relacionados aos estereótipos, preconceitos e rotulações da comunidade autista. Dessa forma:

Não adianta pensar em introduzir uma PCD no universo do trabalho sem antes mostrar à sociedade que elas são diferentes, mas nem por isso são isentas de seus direitos. – Profissional L.

Nesse âmbito, através das informações coletadas, fez-se possível analisá-las, onde, organizou-se duas grandes categorias principais: Intervenções Docentes, com 73% das ocorrências e Intervenções Extrínsecas, atingindo 27% dos registros coletados. Com essa organização, ramificações dessa cadeia puderam ser estabelecidas (gráfico 1), a saber, para as intervenções dos docentes, foram destacadas a falta de formação e conhecimento (40%); interação social (31%); fomento de adaptações (17%); e os demais empecilhos, derivados das abordagens insuficientes dos cuidadores, gestão escolar, professores, familiares com os discentes autistas (12%).

Gráfico 1: Resultados dos Grupos Focais com Gestores Escolares e Psicopedagogas - Categoria Intervenções Docentes.



Fonte: Autoria própria, 2024.

No que tange a segunda categoria desses grupos focais, que investiga as intervenções extrínsecas (gráfico 2), as principais recorrências se referiam à colaboração de sujeitos próximos (33%); em segundo lugar, a temática com maior frequência dessa categoria envolveu a integração do público autista em salas de aula regulares (26%); teve-se destaque também as singularidades do espectro, que limitam o aprendizado desses alunos (24%) e exclusão social por preconceitos (18%).

Gráfico 2: Resultados dos Grupos Focais com Gestores Escolares e Psicopedagogas - Categoria Intervenções Extrínsecas.



Fonte: Autoria própria, 2024.

Nota-se, portanto, que as temáticas: exclusão social por preconceitos e falta de conhecimento e formação adequadas para os profissionais da educação, as quais tiveram destaque no primeiro grupo focal, também obtiveram relevância nos dois últimos encontros; esta última alcançou o ápice das ocorrências durante as execuções dos encontros. Dessa forma, verifica-se que o necessário investimento de políticas públicas na formação e qualificação dos docentes envolvendo práticas educativas e inclusivas para o público autista se faz emergente na atualidade, diante do crescente índice de diagnósticos de TEA nas instituições de ensino.

Nesse sentido, a ação coletiva e a maior articulação entre gestores escolares, psicopedagogos, familiares e professores se mostra como alternativas eficazes para a atuação multi e interdisciplinar no que se refere a mobilização especializada, envolvendo ramos do conhecimento pluralizado, que abrange estudos da Psicologia, Assistência Social e Pedagogia, como contribuição para esse processo inclusivo esteja presente em todos os centros educativos, elencando todas as etapas de ensino, desde a educação infantil à pós-graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi avaliar as possíveis dificuldades dos profissionais da educação no que se refere à inclusão dos alunos com autismo e a articulação gestores escolares e psicopedagogos com professores, o público-alvo e seus responsáveis, visando identificar possibilidades de estratégias metodológicas e comunicativas utilizadas pela gestão escolar e psicopedagogos que possam contribuir para o desenvolvimento acadêmico desse público.

Para tanto, buscou-se identificar as problemáticas no que tange à readaptação docente no retorno ao ensino presencial com o público autista; compreender os diferentes posicionamentos da equipe multiprofissional pedagógica, presente na instituição de ensino, no que se refere à inclusão dos discentes com TEA, por fim, orientações com alternativas mitigadoras e estratégias metodológicas para minimizar as problemáticas dominantes dos profissionais sobre a inclusão dos educandos com o transtorno no contexto escolar.

Com base na investigação feita a partir da análise de encontros pedagógicos, realizados por grupos focais com gestores escolares e psicopedagogos, infere-se que o debate ainda está prevalente no que diz respeito às questões clínicas deste transtorno. Nesse sentido, foi notado, que alguns profissionais enfrentam desafios ao tentar implementar métodos de ensino para facilitar a inclusão educacional desses alunos.

Essa lacuna é ainda maior com relação à formação docente voltada para alunos com autismo. Essa área do conhecimento não abrange os currículos da maioria dos envolvidos nesta pesquisa. Um fator a ser relacionado a esse cenário pode estar associado à falta de oportunidades dos profissionais de educação em suas graduações no que diz respeito às disciplinas práticas voltadas para o atendimento a esses estudantes e principalmente ao trabalho pedagógico articulado a outros educandos, considerando a especificidade de cada um deles.

A referida ausência merece atenção, pois as pessoas com autismo estão sujeitas à inclusão e estão cada vez mais inseridas nas escolas regulares. Assim, é importante que as instituições e todo o corpo educacional compreendam o processo de aprendizagem desses indivíduos de forma que estejam abertas ao desenvolvimento de um trabalho eficaz que os atenda.

Dessa forma, uma formação que alvitre a Educação Inclusiva e, por meio da qual, se compreenda as particularidades desses sujeitos é essencial para os docentes que atuam na educação básica junto a estudantes com alguma singularidade, a qual interfira no processo de ensino e aprendizagem, e que compreenda estratégias didático metodológicas, que estão de acordo com sua deficiência e/ou déficits de aprendizagem.

A transcendência dessa formação deve ser considerada na medida em que se valorize e compreenda que a atuação docente possa disponibilizar um universo de estratégias de ensino para educandos com autismo, as quais são cruciais para proporcionar a aprendizagem e a eficiência na aplicabilidade inclusiva desses estudantes na escola.

Nesse sentido, esta pesquisa pode atuar positivamente em mostrar a defasagem em estudos sobre autismo e educação, especificamente no âmbito curricular nas matrizes dos cursos de graduação voltados para a educação (Licenciaturas, Pedagogia e outros), bem como ilustrar os desafios relatados pelos profissionais da educação na inclusão da comunidade autista, revelando a necessidade de pesquisas que envolvam o desenvolvimento de atividades para favorecer o processo de ensino e aprendizagem desses estudantes na escola regular.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luziane Brandão. Estratégias metodológicas no ensino de Ciências e Biologia para alunos com diagnóstico de autismo. 64f. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2016.

ARAÚJO et al. Tecnologias educacionais para abordagens de saúde com adolescentes: revisão integrativa. SciELO, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR03683>>. Consultado em 13 fev. 2024.

BAPTISTA et al. Health interface: the school in the post-pandemic recovery and training of professionals in the public network. Cuadernos de Educación y Desarrollo, 2024, p. 10.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições. v. 70, 2011.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. São Paulo: Vozes, 2000.

BAUER, M. W.; GASKEL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. São Paulo: Vozes, 2000.

BRASIL. Matrículas na educação especial chegam a mais de 1,7 milhão. INEP, 2014. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/matriculas-na->

educacao-especial-chegam-a-mais-de-1-7-milhao#:~:text=Do%20total%20de%20matr%C3%ADculas%2C%2053,9%25%20(636.202)%20delas.>. Consultado em 20 out de 2024.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZÁLEZ et al. La Preparación de los Maestros para Estimular la Socialización de los Educandos con Autismo en Condiciones de Inclusión. Revista Brasileira de Educação Especial, 2021. v. 27. <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0197>.

LAKATOS, Eva. M.; Marconi, Marina A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.

PEREIRA, Rodrigo Roncato. O Papel da Variação do Número de Cópias Genômicas no Fenótipo Clínico de Deficiência Intelectual em uma Coorte Retrospectiva da Rede Pública de Saúde do Estado de Goiás. Universidade Federal de Goiás, 2020. Disponível em <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/101/o/Rodrigo_Roncato.pdf>. Consultado em 08 out 2024.

SILVEIRA, Denise; CÓRDOVA, Fernanda. **A Pesquisa Científica**. Unidade 2: São Paulo, 2012.

SILVEIRA et al. Planejamento Educacional Individualizado de Estudante com Autismo na Universidade. Psicologia Escolar e Educacional, 2023. v. 27. <https://doi.org/10.1590/217535392023238308>.

SIMÕES, Julian. Sobre deslizamentos semânticos e as contribuições das teorias de gênero para uma nova abordagem do conceito de deficiência intelectual. Saúde e Sociedade, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.15090/S0104-12902019180653>>. Consultado em: 08 out 2024.

VASCONCELLOS, S. P.; RAHME, M. M. F.; GONÇALVES, T. G. G. L. Transtorno do Espectro Autista e Práticas Educativas na Educação Profissional. Revista Brasileira de Educação Especial. 2020, v. 26, n. 4, pp. 555-566.